

## **OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO E O ACESSO AO SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA**

*Em comemoração ao Dia da Consciência Negra*

*A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada em parceria pela SEI, Setre, Dieese, Seade e MTE/FAT, permite dimensionar as principais características de inserção no mercado de trabalho de diversos segmentos populacionais. A aplicação de um questionário suplementar sobre o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda – SPETR, no período de maio a outubro de 2008, possibilitou a obtenção de importantes informações a respeito de estratégias de procura por trabalho, uso do seguro-desemprego e realização de cursos de qualificação profissional da população com 14 anos e mais – economicamente ativa ou inativa, mais especificamente, ocupados,<sup>1</sup> desempregados e inativos. Estes dados permitiram conhecer os diferenciais de acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda entre negros e não-negros,<sup>2</sup> sobre aqueles temas abordados.*

*Em relação às políticas públicas do SPETR, destaca-se, dos resultados obtidos para a Região Metropolitana de Salvador (RMS), que a ida a postos públicos de atendimento ao trabalhador como meio de procura de trabalho foi utilizado por 23,3% dos empregados, embora apenas 2,2% dos empregados tenham obtido o atual emprego por esse mecanismo de busca. A rede social de relações continua sendo a forma mais eficiente de se encontrar um trabalho, principalmente entre os negros (64,7%), mais também é fundamental entre os não-negros (52,2%).*

*Um percentual maior de negros (64,0%) que de não-negros (59,4%) usou o seguro-desemprego dentre aqueles que perderam o emprego nos últimos oito anos. Dos que usaram o benefício, 66,3% de negros e 69,3% de não-negros encontravam-se*

<sup>1</sup> Ocupados: empregados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregados no setor público, empregados domésticos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar.

<sup>2</sup> A população negra corresponde às pessoas classificadas como negras ou pardas e a população não-negra corresponde a brancos e amarelos.

*ocupados no momento da realização da entrevista, replicando as conhecidas dificuldades que a população negra tem de encontrar ocupação.*

*Do total de pessoas com 14 anos e mais, 25,7% dos negros e 35,2% dos não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Entre os que fizeram curso, os que relacionam diretamente seus resultados ao trabalho, o fizeram com dois objetivos principais: ampliar conhecimento e oportunidades no atual trabalho e obter ou mudar de trabalho ou profissão – no primeiro caso, um pouco mais percebido entre os não-negros e, no segundo, entre os não-negros.*

## **SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA**

### **Estratégias de Procura por Trabalho**

1. No período de maio a outubro de 2008, do total de empregados e trabalhadores familiares, 86,0% eram negros e 14,0%, não-negros. Os empreendedores – neste estudo representados por trabalhadores autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar – apresentavam proporções relativamente iguais às dos empregados entre os negros (85,9%) e os não-negros (14,1%).
2. Naquele período, 62,9% dos empregados e trabalhadores familiares encontraram seu atual trabalho por indicação de parentes, amigos ou conhecidos. Esse foi o principal meio utilizado por negros (64,7%), especialmente, mas também por não-negros (52,2%) (Tabela 1).

**Tabela 1**  
**Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1), segundo meio pelo qual**  
**encontraram o atual trabalho, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maio a outubro de 2008**

Meio	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
<b>Total de empregados e trabalhadores familiares (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	2,2	2,4	(2)
Atual empresa empregadora/empregador	19,4	18,8	23,1
Agências privadas/órgãos de integração de estagiários	2,1	2,0	(2)
Organizações comunitárias/centrais sindicais/sindicatos	(2)	(2)	(2)
Concurso público	12,3	11,1	19,7
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	62,9	64,7	52,2
Outro	(2)	(2)	(2)

**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

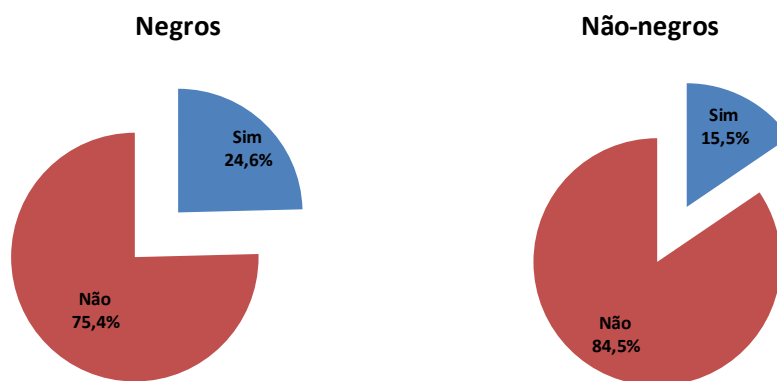
(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. O contato direto com o atual empregador também aparece como importante meio para obtenção de trabalho, mais utilizado pelos não-negros (23,1%) do que pelos negros (18,8%). Já os postos públicos de atendimento ao trabalhador tiveram pequena participação de negros (2,4%) e expressão que não permite desagregação entre os não-negros.

4. Entre os empregados e trabalhadores familiares com trabalho obtido por outro meio que não o serviço público de encaminhamento ao trabalhador, 23,3% declararam ter ido a um posto público: entre os negros o percentual foi de 24,6% e entre os não-negros foi de 15,5% (Gráfico 1). Embora a maioria (76,7%) sequer tenha recorrido a um destes postos na tentativa de encontrar um trabalho, percebe-se que é um recurso relativamente bem utilizado, em especial entre os negros, mas que oferece muito pouco retorno efetivo.

**Gráfico 1**  
**Distribuição de empregados e trabalhadores familiares que não encontraram o**  
**atual emprego por meio de postos públicos de atendimento ao trabalhador (1),**  
**segundo situação de ida a estes postos enquanto procuravam o atual trabalho, por**  
**raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maio a outubro de 2008**



**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

5. Entre os empregados e trabalhadores familiares que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador, a maioria justificou que não foi necessário (75,5% negros e 79,6% não-negros). Entre os negros, 8,8% declarou que não conheciam esse serviço (Tabela 2). Essas informações reforçam a importância do serviço público para aqueles que não encontram, afora a rede social, outros recursos capazes de proporcionar uma procura de trabalho frutífera, além de apontar para a necessidade de ampliação da rede de atendimento e de divulgação dos serviços.

**Tabela 2**  
**Distribuição de empregados e trabalhadores familiares que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador (1), segundo motivo da não procura, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maior a outubro de 2008**

Motivo de não procura	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
<b>Total de empregados e trabalhadores familiares (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Não conhece	8,4	8,8	(2)
Tem muita burocracia/oferece poucas vagas	5,9	6,1	(2)
Vagas inadequadas para a profissão	(2)	(2)	(2)
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	3,2	3,3	(2)
Não foi necessário	76,1	75,5	79,6
Outro	4,9	5,0	(2)

**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

6. Dadas as características do trabalho dos empreendedores era de se esperar que o meio mais utilizado para iniciar o atual negócio ou empresa tivesse origem na iniciativa própria (para 49,0% dos negros e 46,6% dos não-negros, conforme Tabela 3). O segundo recurso que mais aparece é a rede social, utilizada em proporções praticamente idênticas entre negros (48,5%) e não-negros (48,2%). Os demais meios, incluindo postos públicos de atendimento ao trabalhador e agências públicas de apoio, como o Banco do Povo, não chegaram a um número suficiente de casos a ponto de se obter significância estatística.

**Tabela 3**  
**Distribuição de empreendedores (1), segundo meio pelo qual iniciaram o atual**  
**negócio ou empresa, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maio a outubro de 2008**

Meio pelo qual iniciaram o atual negócio/empresa	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
<b>Total de empreendedores (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	(2)	(2)	(2)
Agências públicas de apoio (Banco do Povo, etc.)	(2)	(2)	(2)
Agências privadas de apoio (Sebrae, bancos privados, etc)	(2)	(2)	(2)
Sindicato, associação de classe, organizações comunitárias, etc.	(2)	(2)	(2)
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	48,5	48,5	48,2
Não teve apoio	48,6	49,0	46,6
Outro	(2)	(2)	(2)

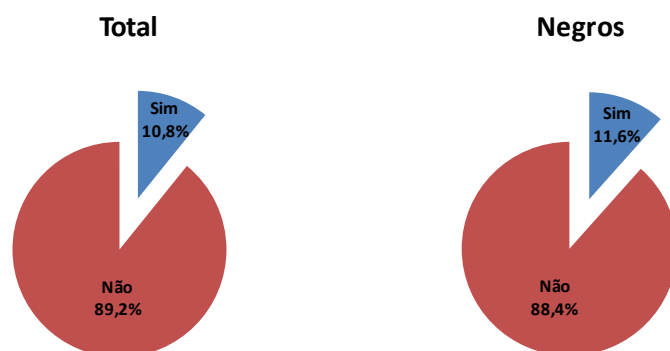
**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. De qualquer maneira, a parcela de empreendedores que passaram por algum posto público de atendimento ao trabalhador enquanto iniciavam seu negócio ou empresa (10,8%) é menor do que a de empregados e trabalhadores familiares, mas também mais utilizado entre negros (11,6%), como mostra o Gráfico 2, do que entre não-negros, cujo número de observações foi insuficiente para permitir desagregação.

**Gráfico 2**  
**Distribuição de empreendedores que não encontraram o atual trabalho por meio de postos públicos de atendimento ao trabalhador (1), segundo situação de ida a estes postos enquanto iniciavam seu negócio ou empresa, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maio a outubro de 2008**



**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

8. O motivo do elevado percentual de não procura por postos de atendimento ao trabalhador (89,2%) foi justificado, pelos empreendedores, principalmente por não ser considerado necessário (69,3% pelos negros e 76,0% pelos não-negros). Entre os negros, 11,4% apontaram como motivo o desconhecimento do serviço disponível e a existência de muita burocracia/atendimento inadequado (9,9%), também nesse item, há insuficiência de amostra para abertura entre os não-negros, conforme mostra a Tabela 4.

**Tabela 4**  
**Distribuição de empreendedores que não procuraram postos públicos de atendimento (1), segundo motivo da não procura, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maio a outubro de 2008**

Motivo da não procura	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
<b>Total de empreendedores (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Não conhece	10,7	11,4	(2)
Tem muita burocracia/atendimento inadequado para o seu negócio ou empresa	10,2	9,9	(2)
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	(2)	(2)	(2)
Não foi necessário	70,3	69,3	76,0
Outro	4,6	4,9	(2)

**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

- (1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.  
 (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

9. Quanto aos empreendedores que indicaram alguma dificuldade enfrentada em seu negócio ou empresa (já que 41,7% de negros e 35,8% de não-negros afirmaram não ter qualquer dificuldade), grande parte achava que há excesso de concorrentes (26,6% de negros e 27,1% de não-negros), além de parcelas menores com dificuldades relacionadas a capital, impostos, administração e gestão, entre outras (Tabela 5). Aparentemente, a natureza do negócio ou empresa e, portanto, das principais dificuldades enfrentadas, não corresponde, na maioria dos casos, aos serviços oferecidos pelos postos públicos de atendimento. Os casos em que os empreendedores poderiam mostrar interesse pelos serviços públicos estariam entre as parcelas em que as dificuldades se relacionam a administração e gestão e capital, por exemplo, para os quais poderiam ser oferecidos cursos nas em que há dificuldades e concessão de crédito.

**Tabela 5**  
**Distribuição de empreendedores (1), segundo dificuldades enfrentadas no negócio ou empresa, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maió a outubro de 2008**

Dificuldades enfrentadas no negócio ou empresa	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
Excesso de concorrentes	26,6	26,6	27,1
Sazonalidade nas vendas de produtos ou serviços	9,6	9,6	(2)
Legalização da empresa ou negócio/muitos impostos	8,2	6,6	(2)
Falta de capital ou financiamento/instalações e equipamentos necessitando de melhorias	18,3	19,0	(2)
	5,1	5,0	(2)
Falta de capacitação em gestão, administração/falta de assistência técnica/divulgação dos produtos ou serviços			
Outras	12,2	11,4	(2)
Nenhuma	40,8	41,7	35,8

**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

- (1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.  
 (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Entre os inativos, muitos declararam não trabalhar porque não precisam ou não querem trabalhar (30,1% negros e 41,3% não-negros), estudam (26,7% e 25,8%, respectivamente), cuidam dos afazeres domésticos (25,1% e 22,2%), acham que não têm idade para trabalhar (15,1% e 16,3%), entre outros motivos apontados em



proporções menores, como: não encontram trabalho ou o que ganhariam não compensa (9,9% dos negros, e sem significância estatística para não-negros), é portador de deficiência (4,5% dos negros) ou sentem-se discriminados (2,9% dos negros).

11. Aqueles que responderam os três últimos itens poderiam ter interesse nos serviços de encaminhamento prestados pelos postos públicos, os quais talvez desconheçam. Cabe observar que os negros encontram mais dificuldade do que os não-negros em conseguir um posto de trabalho (ou acham que o que ganhariam não compensa), o que se alinha às altas taxas de desemprego entre os negros observadas ao longo dos anos. A discriminação por algum motivo (idade, cor, sexo, deficiência), durante o processo seletivo, também é uma queixa a ser considerada entre os inativos negros, embora não seja a principal.

12. Os desempregados – que são, por definição, aqueles que efetivamente procuraram um trabalho – apontam dificuldades nesta procura, principalmente, pela falta de escolaridade ou qualificação/experiência (55,2% e 43,0%), muita concorrência (42,7% e 48,2%, respectivamente), e discriminação na seleção, dificuldade apontada quase que exclusivamente pelos negros (19,7%). Os serviços prestados nos postos públicos de atendimento incluem o encaminhamento a cursos de qualificação que poderiam ajudar em alguns casos, mas certamente não resolveriam a falta de escolaridade (ensino formal); já em relação à falta de experiência, esses postos parecem ser uma boa opção a quem procura o primeiro trabalho, principalmente para os negros, cujos recursos de procura (exceto a rede social) se mostram menos eficientes do que os utilizados pelos não-negros. (Tabela 6).

**Tabela 6**  
**Proporção de desempregados (1), segundo dificuldades para conseguir trabalho,**  
**por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maio a outubro de 2008**

Dificuldades para conseguir trabalho	Total	Em porcentagem	
		Negros	Não-negros
Muita concorrência para poucas vagas	43,3	42,7	48,2
Falta trabalho na área onde mora/falta clientes ou serviços	20,4	21,1	(1)
Financiamento para abrir seu próprio negócio	(1)	(1)	(1)
Falta de escolaridade ou qualificação/falta de experiência	54,0	55,2	43,0
Discriminação na seleção (idade/cor/sexo/deficiência)	19,5	19,7	(1)
Os salários oferecidos são baixos/jornada de trabalho incompatível com estudos, afazeres domésticos/nenhuma	5,2	4,6	(1)
Outras	(1)	(1)	(1)

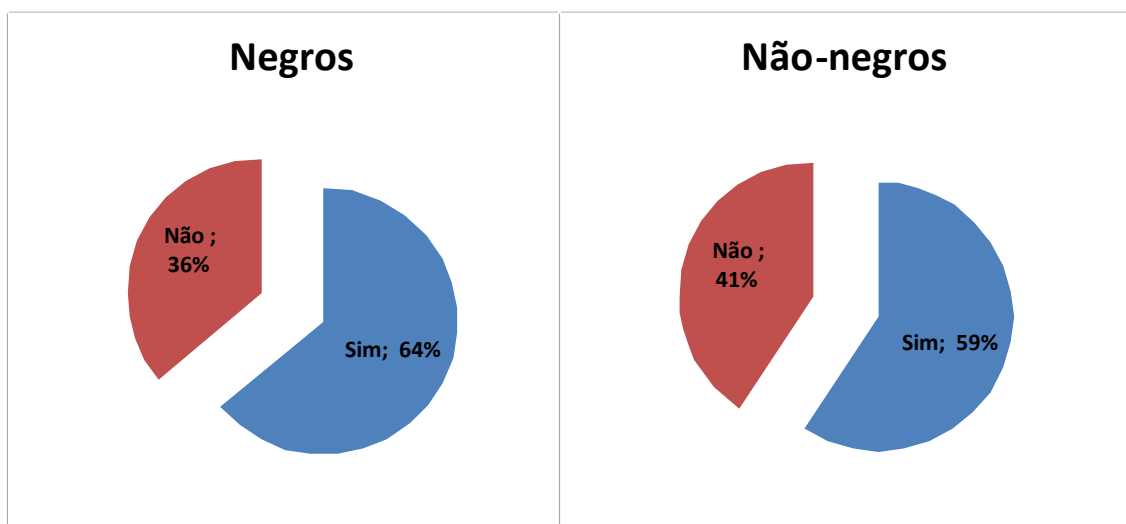
**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

### **Uso do Seguro-Desemprego**

13. Do total de pessoas com 14 anos e mais, que perderam ou deixaram o emprego com carteira assinada nos últimos oito anos, mais da metade usou o seguro-desemprego, com um percentual maior de negros (64,0% negros e 59,4% não-negros), conforme o Gráfico 3.

**Gráfico 3**  
**Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram algum**  
**emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos, segundo situação**  
**de uso do seguro-desemprego, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maio a outubro de 2008**



**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

14. A maioria das pessoas que fizeram uso desse benefício já estava, na época da entrevista, em 2008, ocupada (66,3% dos negros, 69,3% dos não-negros e 66,7% do conjunto da população). As demais estavam desempregadas (22,9% dos negros e 22,5% do total<sup>3</sup>) ou inativas (10,7% tanto dos negros quanto do total da população).

15. Apenas uma pequena parcela dessas pessoas que usaram o seguro-desemprego foi encaminhada para alguma vaga de trabalho pelo sistema público de atendimento ao trabalhador – mais uma vez, o resultado do conjunto da população (5,3%) é mais elevado que o registrado para os negros (5,1%) (Tabela 7). Aqui, a possibilidade de desconhecimento do serviço tende a ser menor, uma vez que o posto de atendimento é um dos locais possíveis para se requerer o benefício, mas não o único, e não necessariamente nos demais locais há indicação dos postos públicos de atendimento a estes trabalhadores, o que viria a acontecer com a integração dos serviços – a legislação brasileira não obriga que o requerente do seguro-desemprego seja incluído no cadastro

<sup>3</sup> A amostra não comporta a abertura dos valores da população não-negra nesse nível. Entretanto, os valores registrados para negros e para o total da população sugerem que os não negros estão menos sujeitos ao desemprego. Esse procedimento será adotado sempre que a população não-negra não lograr representatividade estatística

para vagas de emprego e cursos de qualificação ou capacitação profissional. Portanto, este baixo percentual pode estar associado à não procura dos postos, pela falta de necessidade (até porque muitos encontraram ocupação posteriormente), ou pela idéia de que as vagas oferecidas são inadequadas a algumas profissões, que há muita burocracia ou pouca oferta de vagas, como acham alguns usuários, ou mesmo à qualidade dos serviços prestados.

**Tabela 7**  
**Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que usaram o seguro-desemprego nos últimos oito anos, segundo situação de encaminhamento para alguma vaga pelo sistema público de atendimento ao trabalhador, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maio a outubro de 2008**

Encaminhamento para alguma vaga pelo sistema público de atendimento ao trabalhador	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
<b>Total de pessoas com 14 anos e mais</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Sim	5,6	5,7	(1)
Não	94,4	94,3	95,2

**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

16. Mais da metade daqueles que não usaram o seguro-desemprego apresentaram como principal motivo eventos que os incapacitava para isso: faltou completar o período de carência (30,3% dos negros e 30,0% de total da população), tinham contrato temporário (15,6% e 14,2%, respectivamente), pediram demissão (14,0% dos negros e 15,3% do conjunto da população), ou não ficaram desempregados neste período (11,3% e 13,1%, respectivamente) (Tabela 8).

**Tabela 8**  
**Proporção de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram algum**  
**emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos e não usaram o**  
**seguro-desemprego, segundo motivo, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maio a outubro de 2008**

Motivo	Em porcentagem		
	Região Metropolitana de Salvador		
	Total	Negros	Não-negros
Contrato temporário	14,2	15,6	(1)
Pediu demissão	15,3	14,0	(1)
Não ficou desempregado neste período	13,1	11,3	(1)
Teve outras rendas ou trabalhos	(1)	(1)	(1)
Faltou completar o período de carência	30,0	30,3	(1)
Não vale a pena ou foi despedido por justa causa	(1)	(1)	(1)
Outros	26,5	28,0	(1)

**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

## Qualificação Profissional

17. Entre as pessoas que usaram o seguro-desemprego, apenas 14,0% (e apenas 13,3% dos negros) realizaram algum curso de qualificação ou capacitação profissional durante a vigência do benefício, seja por indicação do Sine ou demais postos públicos, por iniciativa da antiga empresa ou por iniciativa própria.

18. Do total de pessoas com 14 anos e mais, 25,7% negros e 35,2% não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Para a grande maioria tratava-se especificamente de cursos de capacitação, em especial entre os negros (77,9% e 57,2%, respectivamente) e, em menor medida, de cursos de graduação superior com quatro anos ou mais (17,7% e 34,2%) e, ainda, cursos de pós-graduação, mestrado ou doutorado (5,5% dos negros e 14,2% dos não-negros), nos dois últimos, numa proporção bem maior entre os não-negros.

19. Estes cursos eram predominantemente pagos pelos próprios estudantes ou seus familiares (59,9% negros e 55,7% não-negros) ou eram gratuitos (20,4% para os negros

e 19,4% para o conjunto da população) ou com recursos das empresas, alternativa apontada em maior proporção pelos não-negros (16,1% dos negros e 26,7% dos não-negros).

20. A maioria das entidades responsáveis pelos cursos era privada (69,3% dos negros e 68,0% do conjunto da população) e, portanto, parcela bem menor era pública (30,7% e 32,0%, respectivamente).

21. Aqueles que realizaram algum curso e que relacionam diretamente seus resultados ao trabalho, o fazem com dois objetivos principais: ampliar conhecimento e oportunidades no atual trabalho e obter ou mudar de trabalho ou profissão – no primeiro caso, um pouco mais percebido entre os não-negros e, no segundo, entre os negros, o que pode estar relacionado com o fato desse segundo grupo ter uma média de escolaridade formal menor. Assim, mais de dois quintos considerou como resultado da realização do curso obter conhecimentos de interesse pessoal (45,1% negros e 44,9% não-negros), crescer profissionalmente no atual trabalho (18,5% e 26,9%, respectivamente), ampliar as possibilidades de obter trabalho (20,0% negros e 17,0% não-negros) e ter uma profissão (10,4% dos negros e 9,9% do total) (Tabela 9).

**Tabela 9**  
**Proporção de pessoas com 14 anos e mais que realizam ou realizaram algum curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo resultados proporcionados pelo curso, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maio a outubro de 2008**

Resultados proporcionados pelo curso	Em porcentagem		
	Região Metropolitana de Salvador		
	Total	Negros	Não-negros
Obter o primeiro emprego ou trabalho	2,4	2,3	(1)
Obter o atual emprego ou trabalho	6,1	6,0	(1)
Crescimento profissional no atual trabalho	20,1	18,5	26,9
Melhorou o desempenho do negócio ou empresa	5,1	4,6	(1)
Obter ou mudar de emprego ou trabalho	2,5	2,4	(1)
Ter uma profissão	9,9	10,4	(1)
Ampliar as possibilidades de obter trabalho	19,5	20,0	17,0
Obter conhecimentos de interesse pessoal	45,1	45,1	44,9
Ainda não concluiu o curso	24,7	23,2	31,7
Não serviu para nada	6,1	6,9	(1)
Outros	(1)	(1)	(1)

**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

22. Entre as pessoas que não realizaram nenhum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos, cerca da metade justificou não ter interesse ou não precisar fazer qualquer curso (46,6% negros e 58,0% não-negros), muitos não o fizeram por motivo financeiro (29,7% e 15,0%, respectivamente), por falta de tempo (17,1% e 20,3%) ou por não ter os requisitos exigidos (4,2% dos negros e 4,1% do total da população), entre outros (Tabela 10).

**Tabela 10**  
**Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que não realizaram nenhum curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo motivo de não realização, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Maio a outubro de 2008**

Motivo	Região Metropolitana de Salvador		
	Total	Negros	Não-negros
<b>Total de pessoas com 14 anos e mais</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Financeiro	27,8	29,7	15,0
Falta de tempo	17,5	17,1	20,3
Não tem os requisitos exigidos	4,1	4,2	(1)
Falta de cursos perto da residência ou trabalho	0,7	0,8	(1)
Baixa qualidade dos cursos disponíveis	(1)	(1)	(1)
Duração muito extensa dos cursos	(1)	(1)	(1)
Não tem interesse ou não necessita	48,1	46,6	58,0
Outro	1,6	1,4	(1)

**Fonte:** PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

23. As informações tratadas neste estudo mostram que os serviços que envolvem o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda têm relevância para uma parcela importante da população em geral. Pode-se afirmar, a partir destes dados levantados pela PED, que quase um quarto da população considerada neste estudo recorreu a postos públicos de atendimento ao trabalhador como um dos recursos de procura por trabalho, embora essa parcela possa ser ampliada com maior número de postos, mais divulgação dos seus serviços e integração do Sistema, além da necessidade de torná-lo mais eficiente a partir, principalmente, do aumento da captação de vagas adequadas ao seu público. O seguro-desemprego tem boa cobertura para aqueles que perderam ou deixaram algum emprego com carteira de trabalho assinada, mas também ganharia com a integração do Sistema, com a reformulação da legislação em vigor. Quanto aos cursos de qualificação e capacitação profissional, foi mostrado que trazem benefícios ao trabalhador. No entanto, estes cursos são na maioria das vezes pagos, especialmente aqueles acessíveis à população negra, mas quando gratuitos, os negros são os que mais os realizam. Os dados da pesquisa também revelam que os não-negros estão mais



presentes nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado ou graduação superior com duração maior que quatro anos e têm mais acesso ao financiamento das empresas.